



# Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 2

Denise Pereira  
(Organizadora)

**Denise Pereira**

(Organizadora)

# Campos de Saberes da História da Educação no Brasil 2

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Karine de Lima  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
C198	Campos de saberes da história da educação no Brasil 2 [recurso eletrônico] / Organizadora Denise Pereira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistemas: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-455-9 DOI 10.22533/at.ed.559190507  1. Educação – Brasil – História. I. Pereira, Denise. II. Série.  CDD 370
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br



## APRESENTAÇÃO

O estudo da História da Educação sempre será muito importante para ajudar a compreender o modelo educacional que possuímos hoje, entender os possíveis erros que ocorreram de forma que possamos preveni-los e evitá-los.

Para se compreender o presente e planejar o futuro é necessário entender o passado, que neste caso é a História da Educação.

Tudo é história e tudo tem história. No processo educacional isso é ainda mais presente.

Os pesquisadores tem se interessado em compreender as ações de educação contidas na sociedade com suas diversas formas e esferas de intervenção.

Outros estudos vão de encontro com o sentido de captar as especificidades da formação e do desenvolvimento institucional observando como este modelo se articula se ao processo da construção da identidade brasileira.

Deste modo, a Editora Atena, realiza uma edição, dirigida especialmente a quem deseja compreender os diversos Campos dos Saberes da História da Educação no Brasil, acolhe neste e-book a proposta de responder no meio de tantas questões que surgem do debate de compreender a educação no Brasil.

Aqui, os diversos autores investigam as questões diversas destes campos dos saberes, tais como: a arte, a cultura, a história, novas metodologias, identidade brasileira, políticas educacionais, entre outras.

Espero que essas leituras possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas pesquisas.

Boa leitura!

Denise Pereira

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
O BORDADO NA PESQUISA EM HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO NO BRASIL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	
Isabella Brandão Lara Ana Maria de Oliveira Galvão	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5591905071</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ENSINO A DISTÂNCIA NO BRASIL: HISTÓRIA E LEGISLAÇÃO	
Bruna Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5591905072</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>25</b>
A ANPUH-SP E AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS PAULISTAS PARA O ENSINO DE HISTÓRIA: DIÁLOGOS	
Ana Paula Giavara	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5591905073</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>39</b>
DIFERENTES CENÁRIOS: UM ESTUDO SOBRE O ENSINO DE HISTÓRIA NA ESCOLA PÚBLICA DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS – AL	
Dehon da Silva Cavalcante	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5591905074</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>52</b>
ENSINO DE HISTÓRIA EM MUSEUS: A EXPERIÊNCIA DA MEDIAÇÃO NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Priscila Lopes d’Avila Borges	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5591905075</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>61</b>
O PROCESSO INQUISITORIAL 8064 À LUZ DA MICRO-HISTÓRIA	
Guilherme Marchiori de Assis	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5591905076</b>	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>71</b>
OS PRONTUÁRIOS MÉDICOS COMO FONTE PARA A HISTÓRIA: O CASO DO <i>LEPROSÁRIO</i> CEARENSE ANTÔNIO DIOGO (1928-1939)	
Francisca Gabriela Bandeira Pinheiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5591905077</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>82</b>
PATRIMÔNIO CULTURAL E ENSINO DE HISTÓRIA: O ESTUDO DO MEIO COMO PRÁTICA PARA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL	
Marcos Rafael da Silva Tathianni Cristini da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5591905078</b>	

<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>92</b>
DIÁLOGOS POSSÍVEIS PARA A (RE)INTERPRETAÇÃO DA CULTURA MATERIAL DOS MUSEUS	
<a href="#">Wagner Lucas Pereira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.5591905079</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>101</b>
O MITO LUSITANO DO LICANTROPO E SUA HERANÇA NO BRASIL CONTEMPORÂNEO	
<a href="#">Maximiliano Ruste Paulino Corrêa</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050710</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>111</b>
A FALA COMO APRENDIZADO NAS PRÁTICAS DA LIGA CAMPONESA DO ENGENHO GALILÉIA	
<a href="#">Reginaldo José da Silva</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050711</b>	
<b>CAPÍTULO 12</b> .....	<b>124</b>
A INFLUÊNCIA DOS TUTORES NA EDUCAÇÃO DE ÓRFÃOS EM MARIANA (1790-1822)	
<a href="#">Leandro Silva de Paula</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050712</b>	
<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>131</b>
A LEITURA DAS ATAS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARÁ (1964 – 1985)	
<a href="#">Flávio William Brito Matos</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050713</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>142</b>
O CONSELHO DE INTENDÊNCIA DO SERRO/MG E A INSTRUÇÃO PÚBLICA DA REPÚBLICA, DE 1890 A 1892	
<a href="#">Danilo Arnaldo Briskievicz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050714</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>155</b>
A POLÍTICA DE INCENTIVO ÀS MANUFATURAS TÊXTEIS EM PORTUGAL SÉCULO XVII: DOS DISCURSOS DE DUARTE RIBEIRO DE MACEDO À GESTÃO DO 3º CONDE DA ERICEIRA	
<a href="#">Alex Faverzani da Luz</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050715</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>172</b>
AS RECORDAÇÕES IMPERTINENTES DE ISAÍAS CAMINHA: RELAÇÕES ENTRE HISTÓRIA, AUTOBIOGRAFIA E LITERATURA NA PRODUÇÃO DO ESCRITOR LIMA BARRETO	
<a href="#">Carlos Alberto Machado Noronha</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050716</b>	

<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>181</b>
A PROCESSUALIDADE DE UMA POLÍTICA COOPERATIVA NA FORMAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS NO ENSINO SUPERIOR	
Euluze Rodrigues da Costa Junior	
Reginaldo Célio Sobrinho	
Edson Pantaleão	
Giselle Lemos Shmidel Kaustsky	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050717</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>190</b>
CONHECIMENTOS SOBRE A APRENDIZAGEM DOS ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA: BASE PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA INCLUSIVA	
Giselle Lemos Schmidel Kautsky	
Reginaldo Celio Sobrinho	
Edson Pantaleão Alves	
Euluze Rodrigues da Costa Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050718</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>199</b>
DIREITOS SOCIAIS E AS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA: CONTRIBUIÇÕES DA TEORIA FIGURACIONAL DE NORBERT ELIAS	
Monica Isabel Carleti Cunha	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050719</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>210</b>
CENTROS DE PESQUISA SOBRE A VIOLÊNCIA NO BRASIL	
Bárbara Birk de Mello	
Luiz Antonio Gloger Maroneze	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050720</b>	
<b>CAPÍTULO 21</b> .....	<b>221</b>
DESAPRENDENDO O JÁ SABIDO: O “ESTADO NOVO” NO EMBALO DO SAMBA	
Adalberto Paranhos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050721</b>	
<b>CAPÍTULO 22</b> .....	<b>238</b>
CINEMA, CULTURA POPULAR E MEMÓRIA NA VISÃO DO CINEASTA HUMBERTO MAURO	
Sérgio César Júnior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050722</b>	
<b>CAPÍTULO 23</b> .....	<b>248</b>
DAS PÁGINAS DOS JORNAIS PARA AS TELAS: A REPRESENTAÇÃO DO ESQUADRÃO DA MORTE NO CINEMA BRASILEIRO DA DÉCADA DE 1970	
Renata dos Santos Ferreira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050723</b>	
<b>CAPÍTULO 24</b> .....	<b>259</b>
O LUGAR DO MÚSICO NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE NACIONAL E REGIONAL	
Douglas José Gonçalves Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050724</b>	



<b>CAPÍTULO 25</b> .....	<b>269</b>
ROTAS DE TEATRO, BRASIL E PORTUGAL: ENCENAÇÕES, ENGAJAMENTO E CRIAÇÃO ARTÍSTICA NOS ANOS 1960 E 1970	
Kátia Rodrigues Paranhos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050725</b>	
<b>CAPÍTULO 26</b> .....	<b>281</b>
FICCIONALIZANDO REALIDADES: RELAÇÕES POSSÍVEIS ENTRE HISTÓRIA E LITERATURA EM “THE HANDMAID’S TALE”, DE MARGARET ATWOOD	
Isabela G. Parucker	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050726</b>	
<b>CAPÍTULO 27</b> .....	<b>290</b>
ÍNDIOS PANKARÁ: ENTRE A SERRA E O RIO. HISTÓRIA, MEMÓRIA E ALTERIDADE	
Alberto Reani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050727</b>	
<b>CAPÍTULO 28</b> .....	<b>301</b>
NO SÉCULO XVIII, OS INDÍGENAS NA FORMAÇÃO DA CAPITANIA DE MATO GROSSO	
Gilian Evaristo França Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050728</b>	
<b>CAPÍTULO 29</b> .....	<b>316</b>
A METODOLOGIA KELLYANA APLICADA À TEMÁTICA INDÍGENA	
Rosemary Pinheiro Da Paz	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050729</b>	
<b>CAPÍTULO 30</b> .....	<b>329</b>
UMA VISÃO DOS INDÍGENAS DO SUL DE MINAS NOS RELATOS DE ALGUNS MEMORIALISTAS	
Gustavo Uchôas Guimarães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050730</b>	
<b>CAPÍTULO 31</b> .....	<b>340</b>
INTERCÂMBIO DE IDEIAS: CORRESPONDÊNCIAS ENTRE ARTHUR RAMOS E MELVILLE HERSKOVITS (ACERCA DA CULTURA AFRO-AMERICANA, 1935-1949)	
Heloísa Maria Teixeira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050731</b>	
<b>CAPÍTULO 32</b> .....	<b>352</b>
ENSINO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS E A FORMAÇÃO DO CIDADÃO: O VALOR DA CAPOEIRA	
Jefferson Pereira da Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.55919050732</b>	

**CAPÍTULO 33 ..... 363**

ESMERALDINAS, CREMILDAS E LOURDES:TRAJETÓRIAS E EXPERIÊNCIAS NO MOVIMENTO QUILOMBOLA NO RIO ANDIRÁ, FRONTEIRA AMAZONAS/PARÁ (2005-2016)

João Marinho da Rocha

Marilene Correa da Silva Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.55919050733**

**SOBRE A ORGANIZADORA..... 372**

## A LEITURA DAS ATAS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DO ESTADO DO PARÁ (1964 – 1985)

**Flávio William Brito Matos**

Universidade Federal do Pará, Faculdade de  
História  
Belém – PA

**RESUMO:** 50 anos após o golpe-civil militar de 1964, segue em aberto os debates sobre a história e a memória construída sobre este período. No caso paraense, a historiografia a respeito disto é recente e se ateve, por certo tempo, a estudos sobre a Guerrilha do Araguaia. O presente trabalho se refere aos resultados da pesquisa realizada com as atas e os anais da Assembleia Legislativa do Estado do Pará produzidas durante o período da Ditadura instaurada no Brasil (1964 – 1985). A pesquisa visou compreender a cultura política estabelecida nesta Casa Legislativa com os governos militares, inserindo-se assim nas investigações das relações sobre história e memória coletiva. Não se limitando apenas a análise das resistências e oposições, mas sobretudo aos jogos de acomodação, as mediações e as negociações firmadas por esta instituição importante na conjuntura local. Destarte, o Regime Militar contou com o apoio de civis membros das instituições locais para a efetivação do seu projeto autoritário-conservador de modernização. Este trabalho é vinculado ao projeto “A UFPA e os Anos de

Chumbo: memórias, experiências, traumas, silêncios e cultura educacional (1964 – 1985)” coordenado pela minha orientadora – Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Edilza Fontes – e encerrado em 2017.

**PALAVRAS-CHAVE:** Cultura Política. Deputados. Ditadura.

### READING OF THE MINUTES OF THE LEGISLATIVE ASSEMBLY OF PARÁ (1964 - 1985)

**ABSTRACT:** 50 years after the military coup of 1964, debates about the history and memory built on this period remain open. In the state of Pará, the historiography about this is recent and has been, for a while, only anent the Araguaia Guerrilla. The present work refers to the results of researches done with the minutes and annals of the Legislative Assembly of Pará produced during the period of the Dictatorship established in Brazil (1964 - 1985). The research aimed to understand the political culture fixed in this Legislative House with the military governments, inserting itself in the investigations of relations about history and collective memory. Not only the analysis of resistances and oppositions, but especially the accommodation games, mediations and negotiations signed by this important institution in the local context. Therefore, the military regime had the support of civilian members of local institutions for the

realization of its authoritarian-conservative modernization project. This work is linked to the project “UFPA and the Years of Lead: memories, experiences, traumas, silence and educational culture (1964 - 1985)” coordinated by my advisor - Prof. Dr. Edilza Fontes - and finished in 2017.

**KEYWORDS:** Political culture. Deputies. Dictatorship

## 1 | INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi originalmente apresentado em forma de comunicação oral no simpósio temático “Ditadura Militar Brasileira: a memória, a história e as inquietações do tempo presente” ocorrido no VI Encontro de Pesquisa em História – EPHIS, realizado em 2017 pelos discentes do curso de graduação e pós-graduação em História da Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. A comunicação consistiu na apresentação dos resultados iniciais obtidos até então pela minha pesquisa com as Atas da Assembleia Legislativa do Estado do Pará (ALEPA) produzidas durante o período do Regime Militar (1964 – 1985). Este levantamento foi vinculado ao projeto de pesquisa “A UFPA e os Anos de Chumbo: memórias, experiências, traumas, silêncios e cultura educacional (1964 – 1985)” coordenado pela minha orientadora, prof.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> Edilza Fontes, e encerrado no ano de 2017. O artigo que ora apresento preserva o núcleo central do problema da pesquisa, mas também conta com algumas atualizações fruto das leituras realizadas por mim nestes últimos dois anos e do meu amadurecimento enquanto pesquisador.

Primeiramente uma explicação, o plano de trabalho que guiou esta pesquisa (homônimo ao artigo) previa o levantamento das Atas da ALEPA, no entanto – no decorrer da pesquisa – encontrou-se no Palácio da Cabanagem (sede do Poder Legislativo Estadual) os Anais produzidos no mesmo período e que continham, além das informações presentes em ata, os discursos proferidos pelos deputados estaduais na tribuna na Assembleia, assim como os projetos de leis e orçamentos debatidos durante as sessões ordinárias e extraordinárias. Em virtude disso, optou-se pela troca da documentação a ser pesquisada durante o período de vigência da bolsa de modo que os resultados ora apresentados são das problematizações suscitadas por esta nova fonte.

O principal objetivo da pesquisa foi compreender de que forma atuaram os partidos e os seus representantes estaduais nos processos históricos que antecederam e sucederam ao golpe civil-militar (nomenclatura adota por FICO, 2014) de 1964 e deram início a Ditadura Militar, isto a partir da utilização do conceito de cultura política. Por cultura política entende-se:

“[um] conjunto (p.12) de valores, tradições, práticas e representações políticas partilhado por determinado grupo humano, expressando identidade coletiva e fornecendo leituras comuns do passado, assim como inspiração para projetos políticos direcionados ao futuro” (PATTO, 2013, pp. 11-12)

Este conceito compõe uma gama de propostas lançadas pelo grupo de intelectuais franceses liderados por René Rémond durante a década de 1980 que buscavam lançar luz sobre novos caminhos para a História Política, tão criticada pelos historiadores influenciados pela visão da *Escola dos Annales*. Os debates da nova história política ansiavam ir além do relato e crônicas do dia-a-dia da política e se inserir nas análises de longa duração, entendendo que haveria uma ligação entre esses espaços fechados como o parlamento e estruturas mentais da sociedade como um todo. (REMOND, 2010). Adotando a tríade “adesão, resistência e acomodação”; Rodrigo Patto fez uso do conceito de cultura política na sua pesquisa sobre as Universidades durante o período Regime Militar, numa tentativa de transpor as visões historiográficas sobre – por exemplo – a repressão nos espaços socialmente privilegiados. Conforme o autor demonstra, nos espaços intelectualizados e elitizados como as universidades, negociações se tornaram possíveis em decorrência da cultura política brasileira que prioriza os laços de amizade ou familiaridade. Muitos dos membros da academia estudaram com militares integrados no movimento golpista e isso os favoreceu ante as ações de repressão (PATTO, 2014).

Quanto a minha pesquisa, este conceito foi empregado para analisar outro espaço elitizado: a Assembleia Legislativa. Durante a pesquisa se notou que – apesar da perseguição e cassação de mandatos – alguns deputados escaparam da Operação Limpeza realizada pelos militares nos primeiros meses após o golpe. A isto se atribuiu a influência da cultura política brasileira, haja vista que membros do parlamento puderam negociar – por exemplo – a liberdade de alguns deputados em detrimento de outros. Destarte, a partir desta pesquisa poderia se compreender a dimensão da participação civil no Golpe e na Ditadura que o sucedeu e assim problematizar a memória construída sobre este passado no Pará.

Por fim, informa-se que a documentação levantada e consultada por mim durante estes anos em que integro os projetos coordenados pela minha orientadora comporá um acervo digital sobre a Ditadura Militar e a violação de Direitos Humanos no Pará.

## **2 | PARTIDOS, DEPUTADOS E O GOLPE CIVIL-MILITAR: PROBLEMATIZAÇÕES A PARTIR DOS ANAIS DA ASSEMBLEIA**

Nos 50 anos do golpe, tornou-se consensual dentro da historiografia brasileira que o golpe executado em 31 de março e consolidado em 1º de abril de 1964 foi uma coalização entre civis e militares que se articularam para a derrubada do presidente em nome da segurança nacional (FICO, 2014). No Pará, esta organização civil-militar se articulou por meio das notícias dos jornais, dos pronunciamentos de deputados e de outras organizações civis, segundo Fontes (2014, p. 345):

“O golpe de Estado veio, com o apoio da imprensa, dos políticos ligados ao

[sic] PDS no Pará, com o apoio da igreja, da maçonaria, da intelectualidade, dos produtores rurais (fazendeiros), dos comerciantes. Contra a quebra da democracia representativa, implantada no Brasil em 1946, só ficaram os estudantes universitários, os sindicalistas ligados ao PCB, os militantes da A.P e do PCB e alguns políticos ligados ao PTB.”

A época, a Assembleia Legislativa do Pará era majoritariamente composta por deputados filiados ao Partido Social Democrático (vide gráfico abaixo) eleitos em 1962 que – além de possuir o maior número de cadeiras – tinha um vínculo com o jornal *O Liberal*, fundado pelos apoiadores do ex-interventor e governador do Pará, Magalhães Barata, velha raposa política que liderou o PSD no estado desde a sua fundação até o seu falecimento em 1959 no exercício do mandato. Durante muitos anos, o partido controlou a política partidária no estado, tendo perdido apenas uma das eleições durante o período democrático que antecedeu o golpe (ROCQUE, 2006). Em 64, o líder do partido na assembleia, dep. Hélio Gueiros era o editor do jornal *O Liberal*.

Com a cassação dos mandatos do governador e do vice-governador, esta aliança entre políticos e militares foi ameaçada de dissolução (FONTES, 2014), pois o governador Aurélio do Carmo e seu vice eram do Partido Social Democrático. Contudo, os ânimos parecem ter se estabilizado em julho de 1964 quando assume a nova mesa da ALEPA, tendo como primeiro vice-presidente o deputado José Maria Lins Chaves pertencente a Coligação Democrática Parlamentar (conforme imagem abaixo). Ao receber o resultado da eleição para mesa, o deputado profere seu discurso onde louva o “movimento revolucionário vitorioso de 31 de março último [que] revitalizou as esperanças daqueles que sentiam sozinhos na luta contra a corrupção que assolava a nossa pátria.” (*Anais da ALEPA – Jul 1964*). Nos primeiros meses após o golpe, a defesa de valores e o combate à corrupção serão argumentos usados como apoio à “Revolução”.

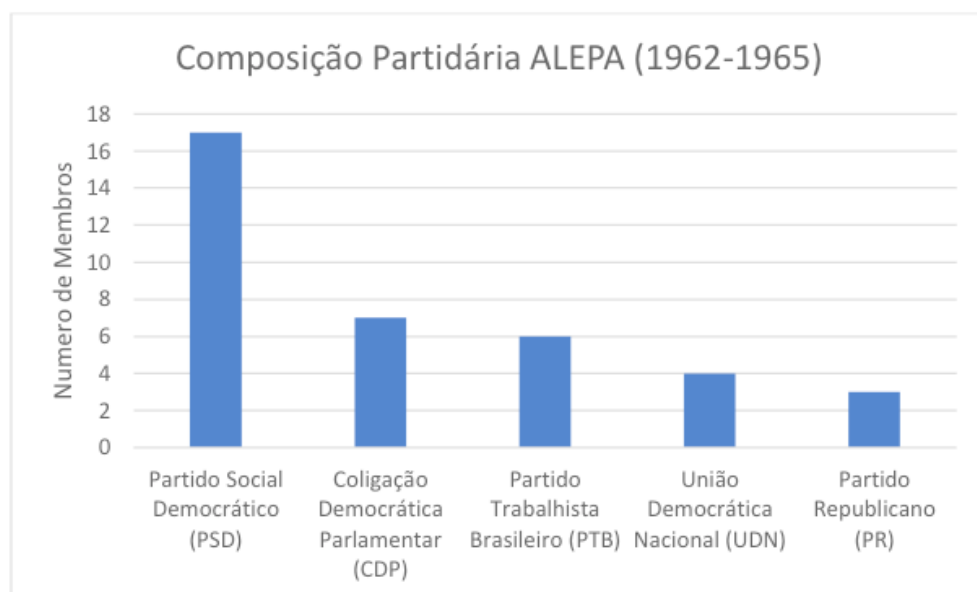


Gráfico 01 – Composição Partidária da ALEPA durante a legislatura que viveu o golpe civil-militar de 1964.



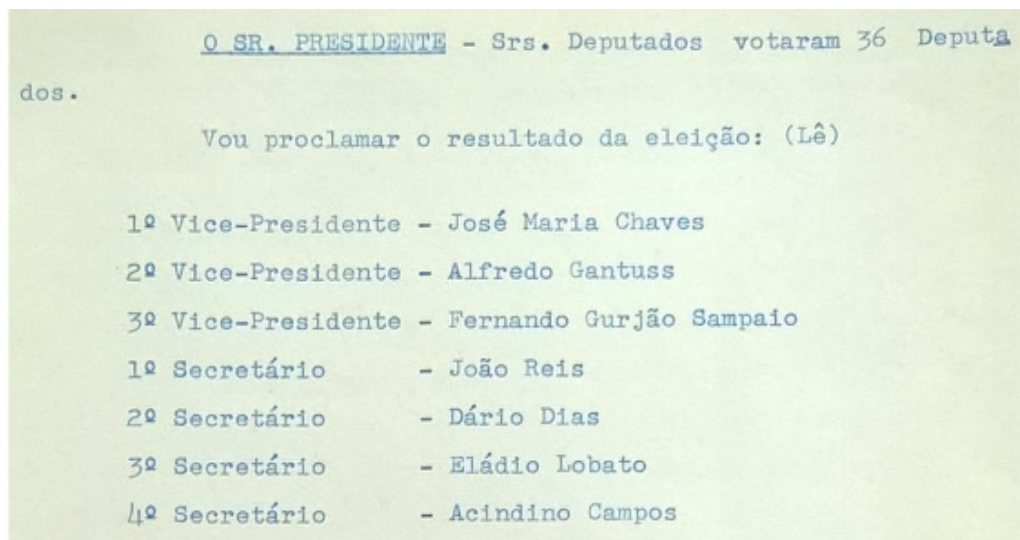


Imagem 01 – Sessão de Eleição da Vice-presidência da ALEPA.

Fonte: Anais da Assembleia Legislativa do Estado do Pará – Jul 1964. Foto: Flávio Matos

Segundo as memórias de Jarbas Passarinho – governador eleito indiretamente pela ALEPA em 64 – o dep. José Maria Chaves, assim como o dep. Gerson Peres (UDN), teria auxiliado a “organizar uma base partidária na Assembleia, onde o PSD era majoritário e eu [Jarbas Passarinho] não queria começar um governo em minoria no legislativo” (PASSARINHO, 1990, p. 114). O nome deste deputado teria sido escolhido por sua “atuação corajosa nos debates, antes de 31 de março, opondo-se ao PSD e aos comunistas, no plenário da Assembleia Legislativa” (Ibid., p. 115).

Na Sessão Solene de Instalação, em 15 de julho, estiveram presentes autoridades civis e militares, incluindo o recém-eleito governador do Pará, Jarbas Passarinho, os representantes dos Comandos Militares, os representantes do Poder Judiciário e o bispo de Belém, dom Alberto Gaudêncio Ramos. Durante a sessão, todos os deputados líderes de partido na Assembleia declaram apoio ao Regime que se instalou; incluindo o Partido Social Democrático (partido que teve cassado alguns integrantes). O deputado Hélio Gueiros (PSD) ressalta ter o partido votado de forma unânime para a eleição do governador Jarbas Passarinho e adota um tom conciliador ao dizer em seu discurso que “mesmo contrariando possíveis interesses ou finalidades da revolução, [os militares] preferiram manter aberto os parlamentos, numa demonstração autêntica de seu espírito democrático”. (*Anais da ALEPA – Jul. 1964*). Esta fala só pode ser compreendida ao analisarmos o que ocorre dois meses antes. Em maio de 64, o deputado Hélio Gueiros (PSD) – então editor do jornal *O Liberal*, publica uma nota proclamando que as “tirantias passam” (*O Liberal, As tirantias passam, 23/05/64*); isto se deve às investigações promovidas pela Comissão de Investigação Sumária (CIS) no governo de Aurélio do Carmo (PSD) que resultariam na cassação do mandato dele e de outros membros do partido, a saber: Juscelino Kubistchek; Aurélio do Carmo;

Newton Miranda; Luís Goés Moura Carvalho (*A Província do Pará, A lista das novas cassações, 10/06/64*). Disse o deputado na nota que “tristemente, inquietadoramente se [poderia] também ver que pululam politiquinhos para quem a ordem revolucionária perdeu o tom de redemocratização do País”. A publicação desta nota resultou na prisão do deputado no dia 23 de maio.

O deputado Brabo de Carvalho (PTB) ao proferir seu discurso, prefere não falar dos princípios ideológicos do partido, mas da posição que o seu partido assumia, sendo esta de “apoio integral ao Governo do Ten. Cel. Jarbas Passarinho” (*Anais da ALEPA – Jul. 1964*). Esta afirmação é feita, provavelmente, devido as relações políticas passadas do partido. O Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) cedia legenda a filiados do Partido Comunista Brasileiro (PCB) que existia de forma ilegal. Nos anos precedentes, tanto o PTB quanto o PSD teriam realizado alianças com o PCB como forma de garantir a eleição de seus partidários (FONTES, 2015). Em seu depoimento ao projeto a UFPA e os Anos de Chumbo, Ruy Antonio Barata afirma que em 1960 o PSD contou com o PCB para eleger o então candidato ao governo, Aurélio do Carmo (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2017b). Segundo Lucia Hippolito (HIPPOLITO, 2012), esse deslocamento do PSD do centro para a esquerda explicaria a crise política instaurada a partir da posse de João Goulart (PTB).

Pouco após o golpe, foi preso e depois cassado pela ALEPA o deputado Benedito Monteiro (PTB/PCB) (*A Província do Pará, Preso e transportado para Belém o deputado Benedicto Monteiro, 11/04/64*). Além de compor o governo de Aurélio do Carmo, Monteiro possuía forte ligação com militantes que lutavam pela terra na região sudeste do estado. Sua cassação pela Assembleia (mesmo já sendo prevista pela CIS) é representativa não somente do medo dos outros deputados de serem cassados, mas também de um aceno aos proprietários de terra do estado que se sentiam ameaçados pelos comunistas. Segundo as memórias de André Avelino Nunes – ex-militante do PCB – todos os deputados do PTB seriam “pusilânimes”, exceto Benedito Monteiro, ou seja, o único corajoso, o que aos olhos do Regime significaria uma ameaça (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2017a).

Segue o deputado Carvalho dizendo que a bancada se alojara “numa posição partidária mais regional, isto é, seguindo uma orientação política em que os problemas regionais são colocados acima dos problemas nacionais.” Logo, não possuindo maiores relações que as partidárias com o plano nacional e – por sua vez – com o presidente deposto, João Goulart, também membro do PTB. Vale ressaltar que as relações com o PCB não eram exclusividades do PTB no Pará.

Estes discursos nos permitem pressupor que, instalado o Regime Militar e passado o risco de uma nova cassação de mandatos, os deputados decidem aderir ao projeto do governo como forma de sobrevivência política para uns e crescimento político para outros. Os debates travados entre os deputados na ALEPA passam a seguir as diretrizes de modernização do Regime e isto implica em novas formas de se pensar a região amazônica tida como atrasada em relação ao restante do Brasil, visão

gerada antes do Regime e apropriada por ele (FONTES; MALHEIROS; MESQUITA, 2012). Entretanto, isto não se deu sem dificuldades, ações como o fechamento da Estrada de Ferro de Bragança geraram resistências dentro da ALEPA, tendo sido conciliado – principalmente – pelo governador e por seu representante na Assembleia, deputado Gerson Peres (UDN) (*Anais da ALEPA – Jul. 1964*). É Peres (UDN) quem intervém a favor de Hélio Gueiros (PSD) quando de sua prisão em maio e negocia a sua libertação. Os deputados Gerson Peres (UDN) e Brabo de Carvalho (PTB) foram nomeados em julho pelo governador Jarbas Passarinho, respectivamente, líder e vice-líder do governo na ALEPA.

Neste período inicial do Regime Militar, o estado do Pará é marcado por conflitos políticos no interior com partidários buscando se aproveitar do momento de crise. Semelhante situação ocorreu dentro das universidades onde se multiplicaram denúncias junto aos agentes do Regime como forma de perseguir adversários (PATTO, 2014). Não faltaram casos de informes oriundos do interior do estado relatando conflitos entre câmaras e prefeitos ou então acusando alguns deputados de interferirem nas relações políticas (*Anais da ALEPA – Jul. 1964*). Foi o caso do deputado Lourenço Lemos (UDN) que foi acusado pela imprensa de Castanhal de influenciar na perseguição política do prefeito, dr. Maximino Porpino Filho, por meio dos vereadores da cidade. Em sua defesa, diz o deputado que:

“Os senhores vereadores têm discernimento e completa isenção na decisão que tiveram.

Votaram contra o Prefeito, os vereadores que encontraram, nas contas apresentadas, fatos administrativos verdadeiramente ilegais e comprometedores. Esses mesmos vereadores, que determinaram a medida contra o Prefeito, eram a seu favor de davam integral cobertura à sua atuação administrativa.

[...]

Além do mais não exerci qualquer pressão e as providências de ordem disciplinar que solicitei ao Governador e ao Secretário de Segurança Pública, visando restabelecer a ordem no recinto da Assembleia, nem chegaram a se tornar efetivamente necessárias porque os elementos ligados ao sr. Maximino se retiraram do plenárias da Câmara onde promoviam agitações, antes da chegada do reforço policial, representando por seis praças.” (*Anais da Assembleia Legislativa do Estado do Pará. – Jul. 1964*)

É interessante notar que o deputado argumenta em sua defesa uma possível atitude de improbidade por parte do prefeito. A política de higienização das instituições adotada pelo Regime é utilizada como fundamentação, isentando Laércio Lemos (UDN) de uma possível participação.

\*\*\*

É importante nos atermos a esta “visão democrática” defendida pelos então deputados. Os brados em favor da democracia só vêm quando são feridos laços partidários. Houve por parte dos membros da Assembleia Legislativa uma postura silenciosa quando das perseguições feitas contra estudantes universitários.

Democracia para quem? Pedro Galvão, presidente da União Acadêmica Paraense (UAP) em 64, recorda que não houve por parte dos deputados da ALEPA qualquer ação em prol dos estudantes quando da invasão da sede da UAP. Suas memórias são de “políticos desimportantes” (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2017c). Durante seus momentos na tribuna da Assembleia, os deputados fazem menção a uma juventude específica e ao mesmo tempo genérica, pois fala-se dos jovens aliciados pelos “comunistas” e suas “ideias subversivas”; entretanto, sem citar os casos de violência já praticados pelos militares contra estudantes como Pedro Galvão, preso após o golpe.

Quanto a educação, esta é pensada na ALEPA por vias conservadoras. São ditas preocupações com a juventude, mas como forma de combater “as ideias subversivas”. Na 7ª Sessão Ordinária, Gerson Peres (UDN) propõe um requerimento ao “Governo Revolucionário” a criação da cadeira de educação moral e cívica nas escolas secundárias e universitárias (*Anais da ALEPA – Jul. 1964*).

Como o processo de invenção da Universidade Federal do Pará (FONTES, 2007) ainda estava, podemos dizer, em andamento em 1964 dado que não havia sido concluída a construção do campus localizado no bairro do Guamá. Os deputados também atuam na formação da Universidade por meio de seus pronunciamentos e silenciamentos antes os acontecimentos. Neste ponto se forma uma ponte de diálogo entre a minha pesquisa particular e os objetivos gerais do projeto ao qual estive vinculado que buscou discutir a cultura educacional e os projetos de modernização-conservadora universitária. A exemplo disto temos o apelo ao reitor Silveira Neto feito pelo deputado Fernando Sampaio (PSD) para que fossem federalizadas as escolas de química e serviço social. (*Anais da ALEPA – Jul. 1964*).

Sobre o reitor Silveira Neto, ainda prevalece uma memória positivada sobre seus feitos com relação a construção do Campus Universitário localizado no bairro do Guamá. Apesar do dr. Alcyr Meira, engenheiro responsável pela obra, afirmar em sua entrevista que o reitor era uma pessoa distante dos eventos públicos, por vezes este se fez presente nas sessões realizadas pela ALEPA (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2017d). Desta forma, os deputados também colaboraram com a construção da memória de um reitor empreendedor, ocultando as ações autoritárias, como o caso das ações contra as ocupações das faculdades da Universidade e – por sua vez – contra os discentes com relações políticas (FONTES, 2013).



### Requerimento

Requeiro, ouvido o Plenário, dirija esta Casa vibrante apêlo ao Magnífico Reitor da Universidade do Pará, no sentido de S. Magnificência fazer incorporar ao âmbito da Universidade a Escola do Serviço Social do Pará e a Escola de Química do Pará, providência que se impõe como solução das mais desejadas e cuja demora constitui grande entrave ao desenvolvimento cultural do Estado, visto os atuais meios de que dispõem aquêles estabelecimentos não estão à altura do papel que lhes está destinado na história do ensino de nossa terra.

Sala das Sessões da Assembléia Legislativa do Estado do Pará, em 20 de julho de 1964.

(a) FERNANDO SAMPAIO - Deputado.

Era o que tinha a dizer, Sr. Presidente.

Imagem 02 – Requerimento apresentado pelo deputado Fernando Sampaio (PSD) na 2ª Sessão Ordinária da ALEPA em 1964

Fonte: Anais da Assembleia Legislativa do Estado do Pará – Jul. 1964. Foto: Flávio Matos

### 3 | A TÍTULO DE CONCLUSÃO

Quando do estabelecimento do bipartidarismo após o Ato Institucional nº 2, a maioria dos deputados irão ingressar no novo partido do poder, a Aliança Renovadora Nacional (ARENA), apoiadora do Regime Militar (TUPIASSU, 1968). No Movimento Democrático Brasileiro (MDB) restarão alguns membros do antigo PSD. Na década de 70, como ocorreu em outras regiões do Brasil, as disputas entre os grupos políticos serão intrapartidárias e fortemente influenciadas por esses novos personagens políticos fortalecidos com o golpe de 64. Apresentei apenas os traços iniciais do projeto autoritário-conservador que se realizará na Amazônia ao longo dos 21 anos de Ditadura. No momento, escrevo minha monografia de conclusão de curso que estudará os partidos políticos no Pará durante uma primeira fase da ditadura entre 1964 e 1969, ano em que é fechada – por decreto do Governo Militar – a Assembleia Legislativa do Estado do Pará.

A respeito da Assembleia Legislativa e do Poder Legislativo Estadual existe um livro escrito pelo historiador de Belém Ernesto Cruz (1978) que possui um enfoque mais nas datas que dizem respeito aos atos do poder legislativo, contudo, sem realizar uma crítica as ações no que tange a relação com a comunidade civil violada em seus direitos humanos, como é o caso dos estudantes e dos sindicalistas. Da mesma forma

há trabalhos produzidos por cientistas políticos, como é o caso de Amílcar Tupiassu (1968), a respeito da dinâmica partidária local, mas este – assim como os demais – não utiliza a documentação nem realizam o debate que aqui propomos para a historiografia.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Helena Moreira. **Estado e Oposição no Brasil (1964-1984)**. Bauru: Edusc, 2005. 423p.

BARATA, Augusto. **HISTÓRIA – O SNI e a real identidade de Romulo Maiorana**. Disponível em: <<http://blogdobarata.com/2015/07/20/historia-arquivos-do-sni-revelam-real-identidade-de-romulo-maiorana/>>. Acesso em: 13 maio 2016.

BERSTEIN, Serge. A cultura política. In: RIOUX, J. SIRINELLI, J. (Org.). **Para uma história cultural**. Lisboa: Editorial Estampa, 1998, pp. 349-364.

BERSTEIN, Serge. Os partidos políticos. In: REMOND, R. **Por uma história política**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, pp.57-98.

CRUZ, Ernesto. **História do Poder Legislativo do Pará**. 2º Vol. Belém: Imprensa Universitária, 1978.

FICO, Carlos. **O golpe de 1964: momentos decisivos**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014, 148p.

FONTES, Edilza. A invenção da Universidade Federal do Pará. In: FONTES, E. (Org.). **UFPA 50 anos: histórias e memórias**. Belém: Ed. UFPA, 2007, pp. 13-61.

\_\_\_\_\_. O Golpe Civil-Militar de 1964 no Pará: imprensa e memórias. **OP SIS**, Catalão (GO), v. 14, n. 1, pp. 340-360, jan./jun. 2014.

\_\_\_\_\_. A Reforma Agrária em Projeto: o uso do espaço legal para garantir o acesso à terra no Pará (1960-1962). **Revista Antítese**, v. 8, n. 15esp, pp. 366-392, nov. 2015.

FONTES, Edilza. MALHEIROS, Rogério. MESQUITA, Thiago. **Na estrada da memória - a história do município de Abel Figueiredo do Pará (1960-2011)**. 1ª Ed. Belém: Ed. Paka-Tatu, 2012, 250 pp.

FONTES, Edilza Joana Oliveira. ALVES, Davison Hugo Rocha. A UFPA e os Anos de Chumbo: A administração do reitor Silveira Neto em tempo de ditadura (1960-1969). **Revista Tempo e Argumento**, Florianópolis, v. 5, n.10, pp. 258-294, jul./dez. 2013.

HIPPOLITO, Lucia. **De Raposas e Reformistas: o PSD e a experiência democrática brasileira (1945 – 64)**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012, 376p.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **As Universidades e o Regime Militar**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, 428p.

\_\_\_\_\_. Ruptura e continuidade na Ditadura brasileira: a influência da cultura política. In: ABREU, L.; MOTTA, R. (Orgs). **Autoritarismo e Cultura política**. 1ª Ed. Porto Alegre: Ed. FGV e EdiPUCRS, 2013, pp. 9-32.

\_\_\_\_\_. A Democracia Liberal 1945-1964. O Regime Militar e o Bipartidarismo. In: MOTTA, R. **Introdução à História dos Partidos Políticos Brasileiros**. 2ª ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2008, pp. 65-103.

PASSARINHO, Jarbas Gonçalves. **Na planície**. Belém: Edições CEJUP, 1990, 175p.



- REIS, Daniel Aarão. **Ditadura e Democracia no Brasil**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2014, 191p.
- REMOND, René. Uma história presente. In:\_\_\_\_\_. **Por uma história política**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, pp. 13-36.
- ROCQUE, Carlos. **Magalhães Barata: o homem, a lenda, o político**. Vol. 2. Belém: Secult/PA, 2006.
- SOBREIRA, Dmitri da Silva Bichara. **Para Além do “Sim, senhor”: a Aliança Renovadora Nacional (ARENA) e a Ditadura Militar na Paraíba (1964-1969)**. 2016. 235 f. Dissertação (Mestrado em História) – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.
- PETIT, Pere. **Chão de Promessas: elites políticas e transformações econômicas no Estado do Pará pós-1964**. Belém: editora Paka-Tatu, 2003, 352p.
- PETIT, Pere. CUELLAR, Jaime Velarde. Memórias da resistência, repressão e consolidação da Ditadura Civil-Militar no Pará - 1964-1970. **XXVII Simpósio Nacional de História – ANPUH. Natal – RN**. 22 a 26 de julho 2013.
- PROST, Antoine. As palavras. In: REMOND, René. **Por uma história política**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2003, pp. 295-330.
- TRIBUNAL REGIONAL ELEITORAL (PA). **Resultado das Eleições Gerais no Pará (1945 a 2006)**. Belém: TER-PA, 2008, 158p.
- TUPIASSU, Amílcar. As eleições paraenses de 1966. **Revista Brasileira de Estudos Políticos**, nº 23-24. Belo Horizonte: UFMG, 1968.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Assessoria de Educação a Distância. Faculdade de História. **A UFPA e os Anos de Chumbo: memórias, traumas, silêncios e cultura educacional (1964-1985) – Entrevista com André Avelino da Costa Nunes Netto**. Belém: UFPA, 2014. 1 vídeo. (1h 03min e 22seg). Disponível em: < <http://www.multimidia.ufpa.br/jspui/handle/321654/1266>>. Acesso em: 10 jan. 2017a.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Assessoria de Educação a Distância. Faculdade de História. **A UFPA e os Anos de Chumbo: memórias, traumas, silêncios e cultura educacional (1964-1985) – Entrevista com Ruy Antonio Barata**. Belém: UFPA, 2014. 1 vídeo. (1h 14min e 46seg). Disponível em: < <http://www.multimidia.ufpa.br/jspui/handle/321654/1285>>. Acesso em: 10 jan. 2017b.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Assessoria de Educação a Distância. Faculdade de História. **A UFPA e os Anos de Chumbo: memórias, traumas, silêncios e cultura educacional (1964-1985) – Entrevista com Pedro Cruz Galvão de Lima**. Belém: UFPA, 2014. 1 vídeo. (56min e 15seg). Disponível em: < <http://www.multimidia.ufpa.br/jspui/handle/321654/1278>>. Acesso em:10 jan. 2017c.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Assessoria de Educação a Distância. Faculdade de História. **A UFPA e os Anos de Chumbo: memórias, traumas, silêncios e cultura educacional (1964-1985) – Entrevista com Alcyr Boris de Souza Meira**. Belém: UFPA, 2014. 1 vídeo. (1h 20min e 48seg). Disponível em: < <http://www.multimidia.ufpa.br/jspui/handle/321654/1210>>. Acesso em: 20 jul. 2017d.

## **SOBRE A ORGANIZADORA**

**Denise Pereira:** Mestre em Ciências Sociais Aplicadas, Especialista em História, Arte e Cultura, Bacharel em História, pela Universidade Estadual de Ponta Grossa. Cursando Pós-Graduação Tecnologias Educacionais, Gestão da Comunicação e do Conhecimento. Atualmente Professora/Tutora Ensino a Distância da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG) e professora nas Faculdade Integradas dos Campos Gerais (CESCAGE) e Coordenadora de Pós-Graduação.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-455-9



9 788572 474559